



# Folha Informativa

## da Paróquia do Campo Grande

Nº 1176

22 de Abril de 2012

### TEMPO PASCAL

- 1. A Festa da Páscoa não se esgota** no Domingo da Ressurreição. A Páscoa celebra-se ao longo de 50 dias, terminando apenas no Domingo de Pentecostes. É um tempo privilegiado de alegria em que os cristãos se revêem na surpresa da Ressurreição vivida pelos Apóstolos. É também um tempo para recordar a experiência das primeiras comunidades cristãs que se foram constituindo na congregação de quantos, convertidos, queriam partilhar a vida segundo os critérios do Evangelho. Alguns, na sociedade que pretende voltar as costas ao Ressuscitado, quiseram reduzir a Páscoa à festa da Primavera. Na Páscoa, porém, não se celebra apenas a ressurreição da natureza depois do Inverno, celebra-se a Ressurreição de Cristo depois da morte, celebra-se a ressurreição do mundo depois das trevas que, infelizmente, persistem no tempo presente. A Festa da Páscoa não é evocação do passado: contém o dinamismo da construção do homem novo e do mundo novo, que a Ressurreição de Cristo provoca e significa. É neste contexto que a Liturgia Pascal convida os cristãos a acompanhar as pessoas que acreditaram no Ressuscitado, chamando também os cristãos a uma vida comum semelhante à das primeiras comunidades.
- 2. Os discípulos de Cristo** não tinham entendido as Escrituras nem mesmo tinham compreendido as palavras de Jesus que, expressamente, falara da Ressurreição. Quando vêem Jesus morto no Calvário entram numa terrível depressão. Todos choravam o Mestre mas não achavam possível que voltasse à vida. A surpresa da Ressurreição apanhou-os a todos, pelo que Cristo Ressuscitado acabou por tornar-se a referência absoluta das suas vidas.
  - **Maria** viu o sepulcro vazio e nem sequer reconheceu Jesus. O jardineiro que lhe estava próximo tratou-a afinal pelo seu nome e ela descobriu que este era o Mestre (Rabuni). Não pôde mais parar. Correu a dizer aos discípulos que Jesus estava vivo.
  - **Pedro e João** correm a confirmar o dito daquela mulher. Encontram o sudário e as ligaduras arrumadas a um canto. Tão lógica foi a Ressurreição que eles podem dizer que O viram e acreditaram.
  - **Os discípulos de Emaús** faziam tristes o caminho da desilusão. Criaram amizade com um viajante que ia a seu lado. Convidaram este homem para ficar em sua casa. Sentaram-se à mesa, reconheceram-n'O no partir do pão. Afinal o Senhor estava vivo.
  - **Os Apóstolos no Cenáculo**, ali juntos com medo dos judeus, foram surpreendidos pela presença de Jesus que lhes disse: “a paz esteja convosco”. Reconheceram as mãos e os pés feridos, bem como o sinal da lança do centurião. Acreditando n'Ele aceitaram o Espírito para realizar a missão do Evangelho. O Senhor foi claro “como o Pai me enviou, também Eu vos envio”(Jo 20, 21).
  - **Tomé** não estava na comunidade, por isso levantou todas as dúvidas. Ao regressar à comunidade, uma vez mais Jesus apareceu. Porque Tomé viu, acreditou. E Jesus poderá dizer-lhe que mais felizes são os que acreditam sem terem visto. Todos continuaram a hesitar. Por isso Jesus os advertiu de que só na fé da Sua Ressurreição poderiam ir por todo o mundo anunciar o Evangelho a toda a criatura. Tinham uma garantia, Jesus estaria com eles até ao fim do mundo.

- **Paulo**, anos mais tarde, ele que era perseguidor, também ficou rendido à presença de Cristo Ressuscitado. Perante esta realidade que o surpreendeu só soube dizer “Senhor, que queres que eu faça” (Act 22, 10).

Qualquer destas pessoas pode ser um de nós; surpreendidos tantas vezes por Jesus, para conseguir deitar fora o homem velho e construir o homem novo à semelhança do Ressuscitado. Se os discípulos mudaram radicalmente a sua vida, passando da tristeza à alegria, da dúvida à certeza, do medo à coragem, só, porque tiveram a certeza da Ressurreição, também cada um de nós pode fazer caminho semelhante celebrando nas atitudes a Ressurreição de Cristo.

**3. A vida das primeiras comunidades**, na leitura dos Actos dos Apóstolos, é recordada na Liturgia destas semanas pascais. De facto, a maneira como viviam os cristãos estava marcada por uma dinâmica comunitária de extraordinário significado. “Estavam todos unidos na doutrina dos Apóstolos, na fracção do pão e nas orações” (Act 2, 42), chegando mesmo a pôr tudo em comum. Quem olha para a vida destas comunidades cristãs reconhece nelas 5 características que deviam ser constantes nas comunidades cristãs de todos os tempos.

- **Tinham um só coração e uma só alma**, o que quer dizer que viviam em profunda comunhão fraterna, servindo-se uns aos outros e tratando-se como irmãos.
- **Tinham a vida em comum**, pois para eles havia uma só fé, um só baptismo, um só Deus que é Pai de todos. A diversidade de carismas e de funções enriquecia a vida comum que fazia parte da sua vocação cristã.
- **Davam testemunho de Cristo em toda a parte**, não tendo medo das dificuldades das perseguições e das prisões. Eles sabiam que não tinham que pensar o que dizer diante dos juízes porque o Espírito Santo estaria com eles.
- **Tinham a simpatia de todo o povo**, a sua forma de estar era de tal natureza que toda a gente os admirava. Daqui resultava, então, que muitos se convertiam aderindo à mesma fé.
- **Partilhavam os bens** de tal maneira que não havia necessitados entre eles. Chegavam a vender as terras e a pôr o dinheiro aos pés dos Apóstolos para com este ser possível ajudar os mais pobres nas suas dificuldades.

Neste tempo litúrgico lêem-se diariamente os Actos dos Apóstolos. É uma experiência de Igreja que era urgente retomar. Quando se vê nos noticiários que dois milhões de portugueses deixaram de ser católicos sente-se que é necessário refontalizar a fé cristã, voltando às fontes das comunidades cristãs. Pelo testemunho da Ressurreição ter-se-ia a simpatia de todo o povo e muitos iriam acreditar.

**4. Cada comunidade cristã** é uma parcela do Povo de Deus, tendo dele as mesmas características. O Concílio veio dizer-nos que a Igreja, Povo de Deus, tem 4 características. São estas que podem tornar-nos simpáticos como cristãos. Temos Cristo Ressuscitado como referência única e fonte da nossa alegria; promovermos na cidade a dignidade e liberdade de todos os homens, reconhecidos como filhos de Deus; temos como única lei o amor vivido até às últimas consequências, no perdão e na reconciliação até à unidade; e tendo como objectivo gerar a comunidade de gente feliz. Neste Tempo Pascal convidamos todos os cristãos da comunidade paroquial a vivermos com maior intensidade a vida de ressuscitados.

*P. Vítor Feytor Pinto  
Prior*

# Paróquia Viva

## PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

É já no dia 19 de Maio a Peregrinação a Fátima. As inscrições podem fazer-se no Acolhimento Paroquial durante a semana, às segundas, quartas e sextas, entre as 15h e 18h 30.